



## **Geografia e esporte na formação docente: proposta de minicurso para licenciandos em Geografia**

**João Lucas Soares Silva<sup>1</sup>**  
UNESP - Rio Claro

**Leandro Luís Lino dos Santos<sup>2</sup>**  
UNESP - Rio Claro

**Lucas Nascimento de Mattos<sup>3</sup>**  
Universitat de Barcelona

**Resumo.** Este artigo discorre sobre as experiências da aplicação de um minicurso voltado à formação inicial de professores de geografia, com o intuito de explorar as potencialidades do esporte como ferramenta pedagógica capaz de articular importantes conceitos geográficos presentes na educação básica. O minicurso adotou como metodologia uma abordagem qualitativa para a elaboração da revisão bibliográfica que fundamentou a atividade. Sua realização se deu a partir da participação de licenciandos do curso de Geografia da UNESP-Rio Claro, foi estruturado em dois módulos: primeiramente a análise crítica de experiências e da história da modalidade, já o segundo módulo foi a elaboração de planos de aula, com base em habilidades vinculadas a BNCC, utilizando o esporte como ferramenta para abordar a produção do espaço. Entre os resultados, destaca-se a ampliação do repertório pedagógico dos futuros professores, com ênfase na criação de um banco de ideias com sugestões metodológicas aplicáveis ao ensino de Geografia.

**Palavras-chave:** Futebol; Geografia; Esporte; Formação de professores; Educação.

---

<sup>1</sup> Licenciatura em Geografia pela UFTM- Uberaba, Mestrando em Geografia pela UNESP.  
E-mail: jls.silva@unesp.br.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-5455-5384>

<sup>2</sup> Licenciado, Bacharel e Mestre em Geografia pela UNESP- Rio Claro.

E-mail: leandro.lino@unesp.br.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2267-3188>

<sup>3</sup> Graduação e Mestrado em Geografia pela UFF, Doutorando em História Contemporânea pela Universitat de Barcelona.

E-mail: lucas.nmattos@gmail.com.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5682-9756>

## **Geography and sport in teacher training: mini-course proposal for Geography teaching students**

**Abstract.** This article discusses the experiences of implementing a mini-course aimed at the initial training of geography teachers, with the aim of exploring the potential of sport as a pedagogical tool capable of articulating important geographical concepts present in basic education. The mini-course adopted a qualitative approach as its methodology for preparing the literature review that underpinned the activity. It was carried out with the participation of students from the Geography course at UNESP-Rio Claro and was structured in two modules: first, a critical analysis of experiences and the history of the sport; and second, the development of lesson plans based on skills linked to the BNCC (National Common Core Curriculum), using sport as a tool to address the production of space. Among the results, the expansion of the pedagogical repertoire of future teachers stands out, with an emphasis on the creation of a database of ideas with methodological suggestions applicable to the teaching of Geography.

**Keywords:** Football (Soccer); Geography; Sport(s); Teacher training; Education.

## **Geografía y deporte en la formación docente: propuesta de minicurso para licenciandos en Geografía**

**Resumen.** Este artículo analiza las experiencias de la implementación de un minicurso orientado a la formación inicial de profesores de geografía, con el objetivo de explorar el potencial del deporte como herramienta pedagógica capaz de articular importantes conceptos geográficos presentes en la enseñanza primaria. El minicurso adoptó un enfoque cualitativo como metodología para la elaboración de la revisión bibliográfica en la que se basó la actividad. Se llevó a cabo con la participación de estudiantes del curso de Geografía de la UNESP-Rio Claro y se estructuró en dos módulos: primero, un análisis crítico de las experiencias y la historia del deporte; y, segundo, el desarrollo de planes de clase basados en habilidades vinculadas al BNCC (Base Nacional Común Curricular), utilizando el deporte como herramienta para abordar la producción del espacio. Entre los resultados, destaca la ampliación del repertorio pedagógico de los futuros profesores, con énfasis en la creación de una base de datos de ideas con sugerencias metodológicas aplicables a la enseñanza de la Geografía.

**Palabras clave:** Fútbol; Geografía; Deporte; Formación de profesores; Educación.

## Introdução

Este artigo apresenta uma proposta de minicurso voltada à formação inicial de professores de Geografia, com o objetivo de explorar as potencialidades do esporte, especialmente do lazer e do futebol, como ferramenta pedagógica capaz de articular conceitos geográficos fundamentais — como espaço, território, paisagem e região — a temas contemporâneos relevantes para a educação básica. A proposta, direcionada a licenciandos do curso de Geografia da UNESP – Rio Claro, parte do reconhecimento de que o esporte, amplamente presente no cotidiano dos estudantes, constitui um fenômeno social e espacial dotado de múltiplas camadas interpretativas, que podem ser mobilizadas para o desenvolvimento de práticas de ensino mais significativas e conectadas à realidade escolar.

Metodologicamente, o artigo adota uma abordagem qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica, com o intuito de articular produções acadêmicas que tratam do esporte como expressão espacial e sociocultural (Bale, 2003; Mascarenhas, 2012; Gaffney, 2014; Almeida, 2023; Sudário, 2024) com estudos voltados à formação docente e às práticas pedagógicas em Geografia (Silva, 2013). Busca-se, com isso, construir uma base teórica integrada que fundamente a proposta do minicurso e evidencie o potencial do esporte e do lazer como eixos articuladores de conteúdos escolares.

O mini curso está estruturado a partir de dois módulos: o primeiro contempla a análise crítica de textos e experiências que evidenciam as relações entre esporte e produção do espaço; já o segundo compreende oficinas de planejamento didático, em que os licenciandos elaboram propostas de aula alinhadas à BNCC, utilizando o esporte como temática central. Entre os resultados esperados, destaca-se a ampliação do repertório pedagógico dos futuros professores, com ênfase na criação de um banco de ideias com sugestões metodológicas aplicáveis ao ensino de Geografia.

Conclui-se que a incorporação sistemática dessas temáticas à formação docente contribui para revitalizar o ensino de Geografia, fortalecendo seu vínculo com a vida cotidiana dos estudantes e promovendo uma abordagem crítica e interdisciplinar.

## O minicurso em questão, sua proposta e aplicação

Um estudante ao ingressar no curso de geografia, traz consigo uma idealização dos conteúdos a serem abordados no decorrer do seu período enquanto graduando. Temáticas como a cartografia, a geomorfologia e a geografia econômica, são reconhecidamente aquelas mais identificadas com a ciência geográfica, numa latente manutenção de um entendimento positivista sob esta própria ciência, que se faz presente nas escolas do ensino básico (Moraes, 2007).

Aos poucos, as turmas de graduação buscam agregar novos pontos de vista acerca da geografia em seus processos formativos, a partir da incorporação de temas pertencentes a correntes questionadoras do tradicionalismo geográfico, como a geografia crítica. Esta situação se observa na 53ª edição da Semana de Estudos Geográficos da Unesp-Rio Claro, ao propor o tema – Fragmentação Territorial Brasileira, com o intuito de abordar como o espaço geográfico revela as suas disparidades, trazendo à tona um viés crítico da ciência geográfica.

Apesar do ímpeto disposto por graduandos e geógrafos em diversificar os métodos utilizados na elaboração de pensamentos geográficos, as correntes tradicionais e as críticas se aproximam em um aspecto: a negligência em abordar questões relativas ao âmbito esportivo (Bale, 2003). Ao longo de sua trajetória, a Geografia dedicou pouca atenção aos esportes, mesmo sendo esta uma temática intrinsecamente geográfica Gaffney (2014), o que pode ser atribuído a uma certa resistência em incorporar temas da cultura popular ao escopo disciplinar.

Essa postura reflete, em parte, uma visão ainda presente em certos círculos intelectuais que, como bem observou (Galeano, 2018, p. 206-207), tendem a ignorar ou subestimar o futebol como objeto de estudo legítimo. Para muitos, o esporte ainda é visto como “ópio do povo” — uma distração que aliena em vez de mobilizar —, o que ajuda a explicar a escassez de produções geográficas sobre o tema ao longo do século XX no Brasil.

No entanto, o cenário atual vem se transformando. Apesar dos desafios enfrentados pela ciência nacional, multiplicam-se os espaços de discussão — de grupos de estudo a coletivos e redes sociais — que problematizam o futebol para além das quatro linhas. Plataformas como o Ludopédio têm reunido um acervo significativo de pesquisas, demonstrando a vitalidade dos estudos geográficos a partir do futebol.

Como já alertava Mascarenhas (2002), ainda que incipiente, o diálogo entre cidade e futebol no Brasil é “promissor”. Cabe à Geografia, então, assumir seu papel neste debate, espacializando e territorializando o fenômeno esportivo, de modo a revelar como o futebol não apenas ocupa a cidade, mas a constitui e é por ela constituído.

Nesse esforço de legitimação acadêmica, os estudos geográficos que tomam o futebol como objeto de estudos vêm se firmando como um campo fértil, ainda que em construção. Pioneiros como *John Bale* já demonstravam, desde a década de 1980, a potência analítica de se estudar a localização, a arquitetura e a simbologia dos estádios, assim como os fluxos e as territorialidades que o esporte mobiliza Bale (1982, 1996). Trata-se, portanto, não apenas de reconhecer a relevância social e econômica do futebol, mas de compreendê-lo como uma chave de leitura espacial — um fenômeno que traduz, produz e transforma o espaço geográfico em suas múltiplas escalas. Diante desta circunstância que se insere este minicurso, que buscou evidenciar os aspectos econômicos, sociais e políticos atrelados ao desenvolvimento da modalidade futebol na Inglaterra e a sua chegada ao Brasil (Bale, 2003).

O minicurso intitulado “Uma introdução para os estudos do futebol na geografia”, compôs o elenco de atividades da 53ª edição da Semana de Estudos de Geografia da UNESP - campus Rio Claro, como se observa na Figura 1.

**Figura 1:**  
Divulgação do Minicurso



Fonte: Divulgação oficial da 53ª Semana de Estudos de Geografia da UNESP, 2025

Sua finalidade era apresentar aos discentes o futebol como um dos integrantes do repertório de conhecimentos relevantes para o estudo e ensino geográfico, num empenho de salientar as contribuições que a geografia pode dispor ao abordar o tema.

Quanto a sua realização, o minicurso foi ministrado durante o período da tarde, contando com a participação de mais de 15 discentes da graduação, pertencentes a etapas variadas de suas formações, havendo estudantes integrantes do período inicial em interações com seus colegas dos últimos semestres do curso.

A atividade teve como proposta inicial demonstrar o leque de contribuições que a ciência geográfica pode realizar perante os estudos sobre esportes, tendo como recorte o futebol, que carrega consigo os mais diversos debates, compreendendo as mais variadas disciplinas de conhecimento. Inicialmente, os proponentes realizaram um diálogo introdutório, tendo como intuito promover o compartilhamento das experiências pessoais dos participantes sobre o tema proposto, antes de serem introduzidos aos estudos de futebol pela ciência geográfica.

Realizado o primeiro diálogo, o pontapé inicial para o minicurso se deu a partir de uma atividade interativa, na qual foi solicitado que os participantes

do minicurso escaneassem o *QR Code* do recurso digital *Mentimeter*, que foi integrado a apresentação exibida pelos proponentes. Esta atividade consistia na delimitação aproximada da localização das cidades-natais dos participantes (Figura 2) e, seguido disso, a localização dos times que torciam (Figura 3).

Conforme se dava o preenchimento dos mapas pelos participantes, foi possível observar as diferenças nas disposições das cidades, enquanto no mapa das cidades-natais havia uma maior diversidade de municípios, ainda que todas pertencentes ao estado de São Paulo, o mapa da cidade sede do clube de coração estava ainda mais concentrado, com todas as indicações remetendo a clubes da capital Paulista.

Após a realização do levantamento, feito via celulares dos participantes junto a plataforma mencionada, o minicurso teve seu início. Em seu princípio, foram abordadas as contribuições das ciências humanas para os estudos de futebol. A ausência das contribuições é ressaltada pelos proponentes, e colocada em cheque, ao abordar detalhadamente os resultados da atividade realizada.

**Figura 2:**  
Mapas da cidade natal dos participantes



Fonte: Organizado pelos autores, 2025

**Figura 3:**  
Localização dos times dos participantes do minicurso



Fonte: Organizado pelos autores, 2025

O propósito da realização desta atividade era de ilustrar algumas das características gerais do cenário vigente do futebol brasileiro, para então indicar aos participantes as áreas da geografia que podem contribuir para compreender melhor tais características, combinando o uso da geolocalização e do futebol como um modo de iniciar os debates entre os proponentes e participantes.

Tal dinâmica iniciou os debates, ao apresentar uma relação de conceitos geográficos que podem explicar as realidades observadas no cenário futebolístico. Seguido o debate inicial, apresentou-se aos participantes do minicurso os conteúdos que seriam apresentados. A organização de temas abordados se deu da seguinte forma, como demonstrado na tabela a seguir (Tabela 1)

**Tabela 1:**  
Organização de temas e subtemas para o minicurso

Temas	Subtemas
Ancestrais do futebol	<ul style="list-style-type: none"><li>• Esportes que antecederam o futebol ao redor do mundo</li></ul>
Codificação do Futebol	<ul style="list-style-type: none"><li>• Adequação de jogos medievais a realidade urbana capitalista</li></ul>
Popularização na Inglaterra	<ul style="list-style-type: none"><li>• Industrialização e Urbanização</li><li>• Linhas férreas</li><li>• Migrações</li></ul>
Difusão internacional	<ul style="list-style-type: none"><li>• Império Britânico</li><li>• Esportes de origem britânica (Rúgbi, críquete, etc.)</li><li>• Expansão comercial via portos tanto pela Europa quanto pela América</li></ul>
O Brasil, o seu futebol e sua importância no âmbito nacional	<ul style="list-style-type: none"><li>• Chegada ao país</li><li>• Difusão pelo território brasileiro</li><li>• Confrontos e relações com o futebol estrangeiro</li><li>• A geografia do torcer</li></ul>
Para além de torcer... as condições físicas e climáticas e sua relação com o futebol	<ul style="list-style-type: none"><li>• Correlações entre a geografia física e o futebol</li></ul>

Fonte: Organizada pelos autores, 2025.

Durante a exposição de conceitos devidamente separados ao longo do minicurso, conforme observado na figura 4, foram apresentados referenciais teóricos e bibliográficos que fossem pertinentes aos devidos temas. Para apresentar “Os ancestrais do futebol” e sua codificação, autores como Gaffney (2014) e Mascarenhas (2014) foram utilizados, junto de diálogo com os demais discentes para eventuais dúvidas e apontamentos.

**Figura 4:**  
Aplicação do minicurso durante a Semana da Geografia da Unesp



Fonte: Acervo dos autores, 2025

Foram apresentados aos participantes jogos que precederam a prática do futebol realizadas atualmente, como o Tsu-Chu (praticado na China Imperial), o Kemari (Japão), o Tlachtli (praticado na América Pré-Colombiana, por Maias e Astecas), o Soule (França), Calcio Fiorentino (Itália), Jikunahati (Brasil) e Folk Football (Inglaterra). Tendo em vista a existência de jogos anteriores ao futebol atual, Mascarenhas (2014) desenvolve que

A espacialidade e a temporalidade estão em toda parte e em todos os momentos (...). Incluem todas as esferas da vida, mesmo aquelas que aparentemente não as exibam. Não é de se estranhar que o futebol exiba uma espacialidade e temporalidade que hoje se tornam globais, universais. (MASCARENHAS, 2014, p.9)

Seguido disso, o minicurso buscou realizar uma exposição sobre os temas “Popularização na Inglaterra” e “Difusão Internacional”, tendo como referências

para o desenvolvimento de tais tópicos autores como (LANFRANCHI & TAYLOR, 2001), FRANCO JR., 2007), além do já citado Mascarenhas (2014), que enfatiza a relação entre o surgimento do futebol como conhecemos e a dinâmica da revolução industrial.

(...) O surgimento do futebol moderno impõe-se (...) a constatação do seu quadro geográfico (...) e de seu quadro histórico. Ora, ambos não podem ser dissociados. Inglaterra foi o berço da Revolução Industrial e do Futebol (FRANCO JR., 2007) Os Ingleses eram expoentes na exportação de produtos de sua poderosa indústria, mas também de seus valores e comportamentos, considerados civilizadores (MASCARENHAS, 2014, p. 49).

Ao abordar o tema “O Brasil, o seu futebol e sua importância no âmbito nacional”, obras de referenciais como a de Mascarenhas (2012). O autor destaca a importância do futebol a paisagem urbana brasileira

Mesmo nas mais remotas regiões, notar-se-á que dois objetos na paisagem caracterizam o essencial de nosso ecúmeno: um pequeno templo católico e um campinho de futebol. Costuma-se dizer que a capela pode eventualmente faltar, pois haverá sempre aquela outra do povoado mais próximo. Mas não o campinho, lugar de animado encontro regular domingueiro, centralidade que comparece como unidade básica referencial na vida de relações. (2012, p. 67)

Como destacado por Mascarenhas (2012), o esporte bretão possui grande influência sobre o espaço urbano, sendo intimamente ligado não só a prática e seus benefícios, mas também ao lazer coletivo local. O uso do espaço urbano em uma dinâmica que atenda suas necessidades sociais é algo de grande importância para a cidade (LEFEBVRE, 2001), bem como para o desenvolvimento do compreender o que é ser cidadão, em meio às desigualdades sociais presentes nas cidades brasileiras (SANTOS, 2007, p. 19). Com base nas leituras de Santos (2007) no que diz respeito ao campo de futebol como espaço do cidadão, Silva (2025) desenvolve que

Com padrões que vão do questionamento do espaço de prática como lazer sob o espaço habitado até o questionamento de dinâmicas sociais perante a questões estruturais como o racismo e o papel e posicionamento do estado, o futebol dá ao brasileiro um vislumbre de um modelo de cidadania que integra e dá identidade, e portanto o dá espaço ao questionar e ao viver e conviver coletivamente, dentro e fora de jogo. (2025, p. 16)

Além dos autores citados, a atividade teve como referencial teórico Sudário (2024), que observa as mudanças espaciais realizadas pelo espaço urbano tendo como foco a prática do futebol profissional, bem como o processo de arenização dos estádios. É destacado pelo autor que a arenização se torna parte de um

processo onde se alteram não apenas as dinâmicas do espaço ocupado, como também o poder exercido sobre o mesmo.

é preciso compreender como o território do futebol está sendo colocado para a sociedade e qual sociedade pode participar das dinâmicas que aparecem, tornando claro para clubes, torcedores e sociedade em geral a dimensão do direito ao estádio e como proceder para que estádios distribuídos em localizações de baixo público passem a ter movimentações expressivas (2024, p. 10)

Ao se pensar nas relações entre o futebol brasileiro e o futebol estrangeiro, abre-se o debate relacionado às relações econômicas presentes no futebol em meio ao processo de globalização e o mercado internacional, como é abordado e argumentado por Almeida (2023)

A discussão sobre um mercado internacional de jogadores de futebol abre um leque enorme de outras possibilidades de discussão. A principal delas, a ser desenvolvida em outro momento, é a relação de trabalho existente entre os jogadores de futebol desde a formação nas bases. Afinal, se é compreendido que clubes entendem jogadores de futebol como ativos financeiros, é necessário analisar essa relação pelo viés do jogador de futebol como trabalhador, suas condições de trabalho e sua inserção dentro da produção de valor referente ao campo esportivo do futebol. Outras discussões são referentes aos agentes nacionais e internacionais que compõem esse mercado, assim como a formação de verdadeiras transnacionais esportivas envolvendo a compra de direitos federativos de jogadores e até clubes de futebol em diferentes países. (2023, p. 59)

Almeida (2023) faz da relação de transferências de jogadores uma porta de entrada para análises relacionadas não só a economia vigente, como também as relações de trabalho presentes em tal dinâmica. Apresentar tais conexões em sala de aula pode vir a ser benéfico para a compreensão discente.

Por fim, no tópico “Para além de torcer... as condições físicas e climáticas e sua relação com o futebol”, abordou-se as Correlações entre a geografia física e o futebol, tendo em vista o quanto fatores como clima, tempo, altitude, dentre outros, afetam o jogo, e assim, pensar em como utilizar o futebol para apresentar tais conceitos em sala de aula. Para isso, trabalhos relacionados à altitude e temperatura (FRITZSONS et. al. 2016), além dos efeitos da altitude sobre o corpo humano (AIOLFI et. al, 2024) foram utilizados.

Segundo Fritzsons, Mantovani e Wrege (2016), existe clara relação entre a altitude e a variação de temperatura sobre o espaço, algo passível de se observar em jogos realizados na altitude boliviana, por exemplo. Junto disso, Aiolfi, Klein, Crescente e Garlipp (2024) desenvolvem os efeitos da altitude sobre o jogador, como a dificuldade para respirar, prejudicam seu desempenho.

## **Proposta de atividade: Organização e elaboração de plano de aula**

Ao final da exposição dos meios de abordagem e pesquisa que relacionam a ciência geográfica ao futebol, foi proposto pelos proponentes do minicurso uma atividade aos participantes. Tal proposta teve como ideia inicial incentivar os discentes presentes a pensar um simples planejamento de aula.

O intuito era fazer com que os discentes pudessem relacionar algum tema cotidiano, presente em seus materiais didáticos de trabalho docente em geografia com seus conhecimentos prévios sobre futebol, para além do que veio a ser exposto ao longo da atividade, de maneira a estimular o uso destes conhecimentos acerca do esporte das multidões como uma ferramenta didática.

Para auxiliar e nortear os participantes em relação às competências que poderiam ser utilizadas, foi solicitado que utilizassem como base algumas das habilidades listadas na BNCC (Base Nacional Comum Curricular), que foram selecionadas pelos ministrantes do minicurso. Sistema em vigência no ensino fundamental e médio brasileiro, a BNCC organiza as competências e habilidades que serão desenvolvidas ao longo do ano letivo.

Os participantes, por sua vez, discentes do curso de Geografia da UNESP de Rio Claro, dos mais diversos semestres, alguns no início e outros ao fim da graduação, foram orientados a utilizar tal sistema para que assim já fossem incentivados a trabalhar com o modelo em vigência ao redor do Brasil. Durante a realização da atividade, os participantes se dividiram em grupos, nos quais cada um deve ter como objetivo elaborar um simples plano de aula.

A atividade, por sua vez, teve como resultado as seguintes propostas de planos de aula, como apresentado na Tabela 2 a seguir, organizadas com base na habilidade presente na BNCC, junto da temática da aula, seu respectivo modelo e sua proposta.

**Tabela 2**  
**Resultado de atividade proposta ao fim do minicurso**

Grupo	BNCC Utilizada	Proposta de plano de aula
1	EF09GE01	<b>Tema:</b> Política e globalização <b>Modelo de aula:</b> Expositiva com atividade <b>Proposta:</b> Compreender relações geopolíticas a partir de centros econômicos importantes em meio ao capital internacional, tendo como referência e observando sob a ótica do futebol internacional e suas dinâmicas.
2	EF07GE03 EF08GE10 EF09GE03	<b>Tema:</b> Geografia Cultural <b>Modelo de aula:</b> Debate e exposição <b>Proposta:</b> Relações históricas e culturais dos times em relação ao espaço e seus torcedores, bem como o papel da torcida como voz coletiva de um grupo social.
3	EF07GE02 EF09GE01	<b>Tema:</b> Globalização <b>Modelo de aula:</b> Debate ativo junto a aula expositiva <b>Proposta:</b> Utilizando-se do futebol como exemplo de cotidiano, explicar as dinâmicas da globalização em meio ao modelo no neoliberal, que transforma o sul global em um espaço de compra barata em relação a economia ocidental.
4	EF03GE07 EF07GE02 EF07GE07	<b>Tema:</b> Fluxos migratórios e dinâmicas socioeconômicas <b>Modelo de aula:</b> Debate ativo junto a aula expositiva <b>Proposta:</b> Relacionar fluxos de migração e sua relação às dinâmicas socioculturais do espaço habitado, bem como a influência de pólos econômicos sobre a população, em meios como os de comunicação etc.
5	EF07GE08 EF07GE02	<b>Tema:</b> Dinâmicas populacionais e industriais no Brasil <b>Modelo de aula:</b> Debate e exposição junto aos alunos <b>Proposta:</b> Relacionar o processo de industrialização do Brasil com a construção da cultura local, tendo em vista as demandas de lazer de seus habitantes sobre o espaço urbano.
6	EF08GE04	<b>Tema:</b> Processo de migração, um olhar geográfico <b>Modelo de aula:</b> Aula temática (Copa do Mundo), exposição e debate, seguido de atividade. <b>Proposta:</b> Utilizando o futebol como exemplo, trabalhar como fluxos migratórios refletem dinâmicas sociais e econômicas na atual conjuntura geopolítica global.

Fonte: Elaborada pelos autores (2025).

As variadas habilidades escolhidas pelos discentes ao longo do minicurso ressaltam o quão importante é que o docente de Geografia da educação básica tenha posse de muitos conhecimentos não apenas sobre futebol, mas também sobre outros assuntos cotidianos para assim enriquecer suas aulas. Tal método é ressaltado por Gomes e Guerra (2020) em sua perspectiva freireana sobre a educação

A partir do momento em que pessoas que buscam o conhecimento se deparam com métodos pedagógicos cujos conteúdos apresentados estejam conectados ao seu mundo, as suas

experiências, a educação terá cumprido o seu papel de preparar cidadãos conscientes e capazes de problematizar os ensinamentos transmitidos por seus educadores, numa relação dialógica, na qual todos os envolvidos participam efetivamente do processo ensino aprendizagem (2020, p. 14)

Portanto, o minicurso realizado na 53ª Semana de Estudos de Geografia da UNESP se encontrou como mais uma tentativa pedagógica de ampliar os leques de seus discentes sobre abordagem de temas em suas aulas. O método de apresentação, feito tendo futebol como assunto central, facilmente poderia se adaptar a outras temáticas igualmente relevantes no dia-a-dia da população brasileira.

### **Considerações finais**

A realização desta atividade de formação, ainda que não tenha tido seus resultados testados em práticas com alunos da educação básica, demonstrou potencial significativo como estratégia de engajamento discente. A proposta mostrou-se capaz de despertar o interesse de graduandos em Geografia para temas educacionais, aproximando-os de debates contemporâneos sobre ensino e práticas pedagógicas inovadoras.

A elaboração colaborativa de planos de aula baseados na BNCC revelou a capacidade dos licenciandos em transpor temas do cotidiano para o contexto educativo formal, desenvolvendo abordagens criativas para o ensino de Geografia. As propostas produzidas, que abrangeram desde análises de dinâmicas urbanas até discussões sobre globalização e fluxos migratórios através do esporte, evidenciaram a versatilidade temática dessa perspectiva pedagógica.

A receptividade positiva dos participantes e a qualidade dos materiais elaborados indicam que a integração entre temas esportivos e Geografia representa um caminho promissor para a renovação das práticas de formação docente. Essa abordagem mostrou-se eficaz em conectar saberes acadêmicos com experiências cotidianas, tornando o processo de formação mais significativo e contextualizado.

Como desdobramentos futuros, recomenda-se a expansão dessa proposta para outras temáticas da cultura popular e contextos educativos, bem como o desenvolvimento de pesquisas que avaliem o impacto dessas abordagens na aprendizagem dos estudantes da educação básica.

## Referências

AIOLF, Aline. KLEIN, Marina Becker. CRESCENTE, Luiz Antônio. GARLIPP, Daniel Carlos. (2024). **O impacto da altitude na saturação de oxigênio em atletas profissionais de futebol**. Revista Brasileira De Futsal E Futebol. v.16. n.65. p. 317-322.

ALMEIDA, Rodrigo. (2023). **Globalização e futebol: o mercado mundial de transferência de jogadores e a questão centro-periferia no Brasil**. Boletim Campineiro de Geografia, 13, 1-16.

BALE, John. (2003). **Sports Geography**. 2. ed. New York: Routledge. 196 p.]

FRANCO Junior, Hilário. **A dança dos deuses: futebol, sociedade e cultura**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

FRITZSONS, Elenice. MANTOVANI, Luiz Eduardo. WREGGE, Marcos Silveira. (2016). **Relação entre altitude e temperatura: Uma contribuição ao zoneamento climático no estado de Santa Catarina, Brasil**. Revista Brasileira de Climatologia. Ano 12. Vol. 18. p. 80-92.

GAFFNEY, Christopher (2014). Geography of sport. In: MAGUIRE, Joseph (ed.). **Social Sciences in Sport**. Loughborough: Human Kinetics. p. 109-134.

GOMES, Cláudia Suely Ferreira. GUERRA, Maria das Graças Gonçalves Vieira (2020). **Educação dialógica: a perspectiva de Paulo Freire para o mundo da educação**. Rev. Ed. Popular, Uberlândia, v. 19, n. 3, p. 4-15

LANFRANCHI, Pierre; TAYLOR, Matthew. **Moving with the ball: The migration of professional footballers**. 2001.

LEFEBVRE, Henri. (2001). **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro.

MASCARENHAS, Gilmar. (2012). **O futebol no Brasil: reflexões sobre paisagem e identidade através dos estádios**. In F. Barthe-Deloizy & A. Serpa (Orgs.), *Visões do Brasil: estudos culturais em Geografia* (pp. 67-85). EDUFBA; Edições L'Harmattan.

MORAES, Antônio Carlos Robert. (2007). **Geografia: pequena história crítica**. 21. ed. São Paulo: Annablume. 150 p.

SANTOS, Milton. (2007). **O espaço do cidadão**. 7ª edição. São Paulo: Edusp.

SILVA, Daniel Araujo. (2013). **Atividade esportiva no ensino de Geografia: Experiência a partir da corrida de orientação na escola**. Geosaberes, 4(8), 87–99. <https://www.geosaberes.ufc.br/index.php/geosaberes/article/view/287/pdf>

SILVA, João Lucas Soares. (2025). **O espaço do cidadão e os espaços da bola: futebol e Milton Santos**. Ensaio de Geografia, Niterói, Brasil, v. 12, n. 25, p. 1-18.

SUDÁRIO, João Vitor Cardoso. (2024). **Um olhar territorial através do futebol: o projeto de arenização dos estádios brasileiros após uma década da Copa do Mundo de 2014**. In Anais do VIII Congresso Brasileiro de Geógrafas e Geógrafos (Vol. 1, pp. 1-14). Associação dos Geógrafos Brasileiros.